

Práticas Integrativas e Complementares na Reabilitação e Controle das Doenças: Revisão Integrativa

Integrative and Complementary Practices in Rehabilitation and Disease Control: Integrative Review

Samantha Francine de Souza e Silva¹, Sheilla Siedler Tavares², Leandro Aparecido de Souza³, Debora Cabral Nunes Polaz⁴.

Resumo: Identificar e avaliar, na literatura nacional, como as práticas integrativas e complementares podem interferir no processo de reabilitação e controle das doenças. **Materiais e Método:** Revisão integrativa da literatura científica sobre as práticas integrativas e complementares (PICs) na reabilitação e controle das doenças. Foram realizadas as etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório do assunto, busca de fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto, descrição sem a intenção de explicar ou compreender os motivos implícitos da pesquisa, e por fim redação do texto, nas bases de dados da Biblioteca virtual em saúde – BVS, e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foi realizada a busca com os descritores: Terapias alternativas “and” Enfermagem onde foram selecionados os artigos para os quais atendessem a proposta no idioma português, seguindo o critério de delimitar em estudos realizados no Brasil que relatem a utilização destas práticas. **Resultados:** foram encontrados 102 artigos, sendo que, na base de dados da BVS foram obtidos 61 e na SciELO 41 artigos, destes 14 estudos repetidos. Com base nos critérios de inclusão foram selecionados 10 estudos, os quais possibilitaram responder a pergunta da pesquisa. **Considerações finais:** O presente estudo possibilitou considerar que a inserção das PICS na assistência, atendendo o indivíduo em sua integralidade, conseqüentemente promovendo a saúde indica impactos positivos na saúde dos usuários nas dimensões psicológica, física, emocional, bem como demonstram os benefícios na evolução positiva das doenças crônicas e agudas, além de ter a possibilidade de auxiliar no pensar e no modo de fazer saúde.

DESCRITORES: Terapias alternativas; Enfermagem.

Abstract: Identify and evaluate, in the national literature, how integrative and complementary practices can interfere in the process of rehabilitation and disease control. **Materials and Method:** Integrative review of the scientific literature on integrative and complementary practices (PICs) in rehabilitation and disease control. The steps were carried out: choice of theme, preliminary bibliographic survey, formulation of the problem, elaboration of the provisional plan of the subject, search for sources, reading of the material, record, logical organization of the subject, description without the intention of explaining or understanding the implicit reasons research, and finally writing the text, in the databases of the Virtual Health Library - VHL, and Scientific Electronic Library Online (SciELO). The search was performed with the descriptors: Alternative therapies "and" Nursing where the articles for which the proposal was met in Portuguese were selected, following the criterion of delimiting in studies carried out in Brazil that report the use of these practices. **Results:** 102 articles were found, of which 61 were obtained from the VHL database and 41 from SciELO, from these 14 repeated studies. Based on the inclusion criteria, 10 studies were selected, which made it possible to answer the research question. **Final considerations:** The present study made it possible to consider that the insertion of PICS in care, serving the individual in its entirety, consequently promoting health, indicates positive impacts on the health of users in the psychological, physical, emotional dimensions, as well as demonstrating the benefits in the positive evolution chronic and acute diseases, in addition to having the possibility to assist in thinking and in the way of doing health.

DESCRIPTORS: Alternative therapies; Nursing.

¹ Aluna de Graduação da Universidade de Sorocaba – UNISO

² Enfermeira Professora Mestra da Universidade de Sorocaba

³ Enfermeiro Professor Mestre da Universidade de Sorocaba

⁴ Enfermeira Professora Mestra da Universidade de Sorocaba

Autor correspondente:

Leandro Aparecido de Souza

Docente da Universidade de Sorocaba – (15) 2101-7000/ Sorocaba-SP

leandro.souza@prof.uniso.br

INTRODUÇÃO

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos e métodos terapêuticos, fundamentados em conhecimentos tradicionais, que procuram, por meio de estímulos naturais e seguros, promover a prevenção de agravos e a recuperação da saúde¹. Com foco no cuidado integral do paciente, em busca do equilíbrio do corpo e da mente são indicadas por profissionais específicos conforme as necessidades de cada pessoa, ressaltando que não substituem o tratamento médico, mas sim são coadjuvantes.²

A inclusão destas práticas, derivadas da Medicina Tradicional e Alternativa, no Brasil acontece no final de década de 70, após a declaração de Alma Ata e validada, principalmente, em meados dos anos 80 com a 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986), um espaço legítimo de visibilidade das demandas e necessidades da população por uma nova cultura de saúde que questionasse o ainda latente modelo assistencial hegemônico de ofertar cuidado, que excluía outras formas de produzir e legitimar saberes e práticas¹.

Em 2006 foi elaborada a Portaria 971/2006 que discorre sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que atua na prevenção de doenças, na promoção, recuperação e manutenção da saúde contribuindo para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS)³. A PNPIC trouxe inicialmente as primeiras práticas no âmbito da Medicina Tradicional Chinesa (Acupuntura), da Homeopatia, da Fitoterapia, da Medicina Antroposófica e do Termalismo (Crenoterapia)⁴.

Em 2017, o Ministério da Saúde (MS), publicou a Portaria 849, que incluiu novos procedimentos às práticas já regulamentadas pela Política: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança

Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga⁴. Posteriormente a PNPIC foi mais uma vez atualizada a partir da publicação de nova portaria (Portaria 702, de 21 de março de 2018), que ampliou a oferta com a inclusão de dez novas práticas: apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia de florais⁴. Dessa forma, o SUS autoriza, atualmente 29 práticas integrativas e complementares, intensificando o desafio da capacitação, implantação e oferta destas na saúde pública no país⁴.

Assim as PICS tem por objetivo principal o cuidado holístico e integral, cujo tratamento é capaz de induzir a um estado de harmonia e equilíbrio em todo o organismo, o corpo, a mente e o espírito, contribuindo para o bem estar do paciente, proporcionando melhora dos sintomas de ansiedade, medo, preocupações e conseqüentemente gerando um aumento de resposta do tratamento pelo qual o paciente buscou ajuda.^{2,3}. Contudo observou-se que nenhuma terapia é capaz de tratar todas as doenças. A medicina complementar assim como a medicina ocidental deve ter seu espaço na assistência médica, visto que ambas têm como foco além de prevenir doenças, promover a saúde⁸.

Diante do contexto apresentado, surgiu a questão norteadora para o desenvolvimento deste estudo: **“Quais os resultados esperados com a utilização das práticas integrativas e complementares na reabilitação e controle das doenças evidenciadas em estudos publicados na área da enfermagem?”** E nesta perspectiva, definiu-se como objetivos do estudo: Identificar e avaliar, na literatura, como as práticas integrativas e complementares podem interferir no processo de reabilitação e controle das doenças.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica sobre as práticas integrativas e complementares no tratamento e controle das doenças, tendo como objeto os estudos publicados sobre o tema em questão, em periódicos nacionais, indexados e especializados na área da saúde. A escolha de nível nacional seguiu o critério de delimitar em estudos realizados no Brasil que relatem a utilização destas práticas.

Para consolidação do estudo foram realizadas as etapas: escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório do assunto, busca de fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e por fim redação do texto.

As bases de dados utilizadas foram: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), onde foram acessadas durante os meses de novembro de 2020 a janeiro de

2021, utilizando os descritores com operadores booleanos: “Terapias Alternativas” AND “Enfermagem” no período de 2015 a 2021.

Os critérios de inclusão foram estudos publicados em periódicos nacionais que constam nas referidas bases de dados; textos acessados na íntegra; que tenham relação aos estudos originais sobre os temas: Práticas Integrativas e Complementares que auxiliam na reabilitação e controle de doenças, bem como teses e dissertações. Os critérios de exclusão foram textos em formato de resumo, idioma estrangeiro, estudos não condizentes ao tema e as publicações anteriores a 2015.

Para coleta de dados foi elaborado um instrumento com a identificação do estudo (título, fonte e autores), ano de publicação, tipo de estudo, caracterização da amostra, objetivo do estudo, tipo de prática integrativa e complementar utilizada e principais resultados.

Foram analisadas quatro categorias dos artigos: Título, Ano de Publicação, Objetivos, Resultados. Para a análise dos dados, optou-se por uma abordagem descritiva, a qual tem como finalidade observar, descrever e explorar aspectos do tema, sem a intenção de explicar ou compreender os motivos implícitos da pesquisa.

RESULTADOS

No presente estudo foram encontrados 102 artigos, sendo que, na base de dados da BVS foram obtidos 61 e na Scielo 41 artigos, destes 14 estudos são repetidos. Com base nos critérios de inclusão foram selecionados 10 estudos, apresentados no **Quadro 1**.

Quadro 1: Síntese dos estudos distribuídos pelos eixos temáticos. Sorocaba, São Paulo. 2021

Estudos	Título do Estudo	Autores/ Ano de publicação	Objetivo	Resultado/Conclusão
E1	Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem.	Mendes, D.S., Moraes F.S., Lima, G.O., Silva P.R., Cunha, T.A., Crossetti, M.G.O., Riegel F. 2019.	Caracterizar os benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem - Revisão integrativa	A fitoterapia foi a prática mais prevalente dentre as práticas aplicadas de enfermagem, presente em seis (19%) dos artigos analisados. A fitoterapia trata ou previne doenças e condições de saúde por meio de plantas e é também usada no tratamento paliativo.
E2	Benefícios das terapias alternativas utilizadas para o alívio da dor	Pereira, M.C. Cardoso, R. 2019	Descrever quais os benefícios das terapias alternativas utilizados para o alívio da dor.	As técnicas de reiki, relaxamento e na acupuntura, são técnicas mais utilizadas com imposição das mãos, apresentando potenciais benefícios para os pacientes que sofrem com a dor, ofertando qualidade no tratamento e percebendo assim uma melhoria no quadro clínico e a efetividade do cuidar após os pacientes aderirem a essas terapias alternativas.
E3	A música como terapia complementar no cuidado da enfermagem	Nogueira, G.C., Oliveira, M. 2019	Mostrar a musicoterapia como parte do cuidado da enfermagem/ Exploratória e descritiva	A música tem o poder de trazer conforto, esse transforma as pessoas em felicidade, que por sua vez atua no sistema imunológico, permitindo a recuperação e a manutenção da saúde
E4	Avanços e desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares no Brasil.	Reis, B.O., Esteves, L.R., Greco, R.M. 2018	Analisar a conjuntura da produção científica sobre PIC no Brasil, relacionando os achados com os avanços e desafios para a implementação das práticas no país.	Nesta publicação 19 estudos tratam da utilização das práticas na prevenção, promoção, assistência, tratamento e reabilitação de doenças. Por meio deles, se identificaram as práticas alternativas de cuidado utilizadas por familiares de crianças e adolescentes com infecção latente.

E5	Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos	Dacal, M.P.O., Silva, I.S. 2018	Apresentar os impactos possíveis do reiki e da reflexologia podal na saúde de pacientes crônicos portadores de patologias endócrinas de um centro especializado no âmbito do Sistema Único de Saúde da Bahia.	Os dados indicam impactos positivos na saúde dos usuários nas dimensões psicológica, física e emocional, bem como demonstram os benefícios para pessoas com doenças crônicas, especificamente de origem endócrina.
E6	Aromaterapia e enfermagem: concepção histórico-teórica.	Gnatta ,J.R., Kurebayashi, L.F.S., Turrini, R.N.T., Silva, M.J.P.2016	Discorrer sobre a farmacognosia dos óleos essenciais, a trajetória histórica da Aromaterapia na Enfermagem.	Aromaterapia contribuiu para a ampliação dos cuidados prestados no sentido de oferecer uma abordagem no bem-estar físico, mental, emocional e espiritual.
E7	Acupuntura e promoção de saúde: possibilidades no serviço público de saúde.	Cintra, M.E.R., Figueiredo R.2016	Analisar possíveis contribuições da acupuntura, no serviço de saúde e na promoção da saúde.	É possível afirmar que profissionais e usuários dos serviços em questão apontam a terapêutica como eficaz para melhoria das enfermidades, e reconhecem que o contato com a terapêutica viabiliza a eliminação ou a diminuição das condições que geram doença.
E8	Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético	Magalhães, M.G.M. Alvim, N.A.T. R. 2016	Analisar o uso destas práticas, no enfoque ético do cuidado de	Os princípios que norteiam as PICs envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde, enfatizam a escuta

			enfermagem/ Pesquisa qualitativa	acolhedora, o desenvolvimento do vínculo terapêutico e a integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.
E9	As cores no ambiente de terapia intensiva: percepções de pacientes e profissionais	Boccanera, N.B., Boccanera, S.F.B., Barbosa, M.A. 2016	Analisar percepções de profissionais e clientes quanto às cores utilizadas no ambiente de terapia intensiva, identificando as cores consideradas agradáveis e desagradáveis dentro das Unidades de Terapia Intensiva.	Cada cor produz um efeito no ser humano, interferindo no físico e, dependendo do espectro, influenciando na mente e na emoção. Na área da saúde, a influência das cores no ambiente terapêutico já vem se configurando como uma preocupação.
E10	O Reiki como forma terapêutica no cuidado à saúde: uma revisão narrativa da literatura.	Freitag, V.L., Andrade, A.Badke, M.R. 2015	Identificar a produção científica sobre a terapia complementar reiki/ Revisão narrativa	O Reiki, além de aliviar a dor, acelera o processo de cura. Quando uma pessoa é submetida a uma sessão de Reiki, a respiração fica mais lenta, abaixa a febre, relaxa as tensões musculares, normaliza a pressão sanguínea e as emoções se acalmam.

DISCUSSÃO

Após realização da pesquisa, foi possível observar que as PICS têm apresentado resultados favoráveis na reabilitação e controle de doenças dos indivíduos descrevendo a fitoterapia como a prática mais prevalente dentre as aplicadas na prática de enfermagem, presente em 19% dos artigos analisados no estudo de Mendes *et.al.*¹

Dacal e Siva também sinaliza em seu estudo que a terapia à base de ervas tem sido o método mais comum utilizado nos pacientes diabéticos, assim como outras práticas de relaxamento, homeopatia, quiropraxia⁷.

Neste mesmo contexto o estudo relata o interesse dos pais e ou responsáveis de crianças e adolescentes portadores de Diabetes Mellitus (DM) pelas práticas das terapias complementares, sendo a principal motivação foi a melhora dos níveis de glicemia, diminuindo os riscos trazidos pela evolução das doenças, e metade dos pais abordados aproximadamente 60% responderam acreditar que os uso das PICS teve eficácia, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos pacientes, e 94% dos entrevistados referiram melhora nas medições glicêmicas⁴.

Reis e Esteves conclui que 19 estudos trataram da utilização das práticas na prevenção, promoção, assistência, tratamento e reabilitação de doenças⁸. Dentre os estudos selecionados e avaliados, destacaram-se as seguintes PICS: fitoterapia, aromaterapia, Reiki, acupuntura, musicoterapia, cromoterapia e relaxamento, trazendo ótimos resultados quando utilizadas concomitantemente com as terapias ocidentais.

Segundo Gnatta, outra prática bastante utilizada é a aromaterapia, sendo uma PIC que se utiliza de concentrados voláteis extraídos de vegetais, chamados Óleos Essenciais (OE), que são compostos químicos naturais, complexos e altamente voláteis, caracterizados por um aroma forte e produzidos como metabólitos secundários de plantas aromáticas, e conclui em sua pesquisa que a aromaterapia, contribui para a ampliação dos cuidados prestados no sentido de oferecer uma abordagem que atinja não somente o bem-estar físico, mas mental, emocional e espiritual dos pacientes⁹.

Nesta perspectiva podemos citar o reiki a terapia complementar que mantém suas raízes nas tradições orientais, buscando o equilíbrio do corpo e da mente, curando o físico e o mental, aproximando-se de concepções religiosas e místicas orientais¹⁰. Durante uma sessão de *reiki*, o enfermeiro-terapeuta representa um canal e conduzirá a força, a energia e a luz que existe no *reiki*. Para o *reikiano* o importante é partilhar todos os benefícios desta ciência de bem estar, e contribuir

para difundir os bons fluídos. O *reiki* fornece ao doente uma quantidade adequada de energia necessária para o equilíbrio da mente, do corpo e das emoções, através da imposição das mãos¹⁰.

Para Freitag e Badke, observa-se ao longo da análise das produções, que a aplicação de *reiki* provoca uma resposta positiva em várias situações relacionadas ao cuidado, seja esta técnica isolada ou aliada ao tratamento medicamentoso¹¹. Destaca também que além de aliviar a dor, acelera o processo de cura. Quando uma pessoa é submetida a uma sessão de *reiki*, a respiração fica mais lenta, abaixa a febre, relaxa as tensões musculares, normaliza a pressão sanguínea e as emoções se acalmam. Oferece um grande potencial para o fortalecimento de si mesmo, onde as pessoas podem dispor deste cuidado, que os possibilita a terem mais controle sobre sua vida e saúde, com isso concluiu em seu trabalho que a prática de *reiki* foi efetiva na diminuição da ansiedade e intensidade da dor em várias situações, bem como diminuição dos índices pressóricos dos sujeitos analisados e aumento das células imunológicas¹¹.

Assim, Pereira e Cardoso defendem que a atuação do enfermeiro no manejo da dor é extremamente importante pela proximidade que ele tem com os pacientes e lhe confere a responsabilidade de identificar e avaliar a dor através de escalas numéricas ou analógicas, programando a terapêutica prescrita, desenvolvendo estratégias do manejo da dor, relata ainda que a dor se diferencia de um indivíduo a outro, quando submetidos a estímulos idênticos, garantindo um caráter subjetivo, sendo que a manifestação da dor ocorre em diversas formas, como fatores internos e externos, como elementos sensoriais, afetivos, sociais, culturais e emocionais⁶.

Outra prática bastante utilizada segundo Cintra e Figueredo é a acupuntura, que em sua pesquisa foram relatados por todos os usuários, a melhora ou extinção das enfermidades ou quadro clínicos, após o tratamento com Acupuntura, como: perda de peso, ausência de dor (muscular, de cabeça, tendinite, dor nas costas, dor nos ombros, hérnia de disco, bico de papagaio, reumatismo), melhora na deficiência óssea (incluindo osteoporose, artrose), controle da pressão alta, controle da diabetes e melhora no sistema circulatório¹³.

Por fim, a música também tem o poder de trazer conforto, tendo ela como terapia complementar, transformam as pessoas em felicidade, que por sua vez atua no sistema imunológico, permitindo a recuperação e a manutenção da saúde descrito por Nogueira e Oliveira, que também conclui em seus trabalhos que se torna evidente a necessidade de transformar a prática do cuidado em enfermagem em uma vivência diferenciada, comprometida com a natureza humana, buscando novos paradigmas para seus profissionais e, conseqüentemente, intervindo de forma significativa na condição de saúde das pessoas¹⁴. E nesta temática associada destacamos a reflexologia podal que

Dacal e Siva, defendem que contribui significativamente e causam um impacto positivo nas doenças crônicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos considerar que os objetivos aqui elencados foram alcançados, uma vez que identificamos por meio dos estudos a importância da inserção das PICS na assistência, atendendo o indivíduo em sua integralidade, conseqüentemente promovendo a saúde, ou seja, os dados indicam impactos positivos na saúde dos usuários nas dimensões psicológica, física, emocional, bem como demonstram os benefícios às doenças crônicas e agudas. Considera-se também que as Práticas Integrativas e Complementares atuam juntamente com a medicina tradicional ocidental, e quando bem aplicadas proporcionam resultados satisfatórios no sistema imunológico, o que faz corresponder ao tratamento com efetividade e qualidade como possibilidade de auxiliar no pensar e no modo de fazer saúde a partir de um olhar humano sobre o sujeito e a coletividade.

REFERÊNCIAS

1. Mendes DS, Lima FS, Silva PR, Cunha TA, Crossetti MGO, Riegel F. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. *Journal Health NPEPS* [Internet]. 2019 Mar 31 [cited 2020 Set 10];1:302 - 318. DOI NPEPS. 2019 jan-jun; 4(1):302-318. ISSN 2526-1010 302http://dx.doi.org/10.30681/252610103452. Available from: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452>
2. Ferraz IS, Yarid SD, Vilela ABA, Boery EN, Filho IEM. Práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde: relato de experiência. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde* [Internet]. 2020 Jul 03 [cited 2021 Mar 2];33:10866. DOI <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.10866>. Available from: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/10866>
3. Jales RD, Nelson ICASR, Solano LC, Oliveira KKD. Conhecimento e implementação das práticas integrativas e complementares pelos enfermeiros da atenção básica. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental* [Internet]. 2020 Dec 12 [cited 2021 Feb 3];12:808 - 813. DOI: 10.9789/2175-5361. rpcfo.v12.7509. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1100403>
4. Dacal MPO, Silva IS. Impactos das práticas integrativas e complementares na saúde de pacientes crônicos. *Saúde em Debate* [Internet]. 2018 Aug 14 [cited 2020 Out 8];42(118):724-735. DOI <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811815>. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-11042018000300724&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
5. Tesser CD, Sousa IMC, Nascimento MC. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. *Saúde em Debate* [Internet]. 2018 Sep 25 [cited 2020 Set 3];42:174-188. DOI: 10.1590/0103-11042018S112. Available from: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe1/0103-1104-sdeb-42-spe01-0174.pdf>
6. Pereira MC, Cardoso R. Benefícios das terapias alternativas utilizadas para o alívio da dor. Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2018 [Internet]. 2019 Feb 15 [cited 2020 Out 2];1(3) Available from: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/86>
7. Reis BO, Esteves LR, Greco RM. Avanços e desafios para a implementação das práticas integrativas e complementares no Brasil. *Revista APS* [Internet]. 2018 Jul 26 [cited 2020 Out 10];21(3):355-364. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.16383>. Available from: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16383>

8. Gnatta JR, Kurebayashi LFS, Turrini RNT, Silva MJP. Aromaterapia e enfermagem: concepção histórico-teórica. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2016 Aug 26 [cited 2020 Set 3];50(1):130-136. DOI <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000100017>. Available from: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/pt_0080-6234-reeusp-50-01-0130.pdf
9. Silva PAM, Oliveira AEF, Souza BE, Barbosa CT, Barbosa LS, Pereira SA, Horta NC. Práticas integrativas e complementares em saúde: possibilidades para o cuidado integral. Revista Eletrônica Acervo de Saúde [Internet]. 2021 Jan 20 [cited 2020 Set 11];13(1):1-08. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e5087.2021>. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5087>
10. Freitag VL, Badke AA, Rossato M. O Reiki como forma terapêutica no cuidado à saúde: uma revisão narrativa da literatura. Revista Eletrônica Trimestral de Enfermeria [Internet]. 2015 Apr 25 [cited 2021 Mar 23];(38):346-356. DOI <http://dx.doi.org/10.6018/>. Available from: http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n38/pt_revision5.pdf
11. Magalhães MGM, Alvim NPT. Práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem: um enfoque ético. Esc. Anna Nery vol.17 no.4 Rio de Janeiro Sept./Dec. 2016 DOI: 10.5935/1414-8145.20130007 Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452013000400646&script=sci_abstract&tlng=pt
12. Cintra MER, Figueiredo R. Acupuntura e promoção de saúde: possibilidades no serviço público de saúde*. Interface, Comunicação, Saúde, Educação [Internet]. 2015 Mar 16 [cited 2021 Mar 9];14(32):139-154. DOI <https://doi.org/10.1590/S1414-32832010000100012>. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832010000100012
13. Nogueira GC, Oliveira M. A música como terapia complementar no cuidado de enfermagem. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP [Internet]. 2015 Jul 22 [cited 2021 Mar 17]; DOI 10.11606/D.7.1998.tde-06072011-091258. Available from: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7138/tde-06072011-091258/pt-br.php>
14. Boccanera NB, Boccanera SFB, Barbosa MA. As cores no ambiente de terapia intensiva: percepções de pacientes e profissionais. Revista da Escola de Enfermagem da USP [Internet]. 2016 Mar 23 [cited 2021 Mar 16];40(3):343-349. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342006000300005>. Available from: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S008062342006000300005&script=sci_abstract&tlng=pt